

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1912), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023), *Os Dias de 2024* (2024).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos mencionados, e também participou de várias reuniões acadêmicas e culturais. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao magistério e foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que o nome de Justiniano de Serpa foi inscrito na Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

Vence a Paz e o Direito,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Resurgem novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Pátria é Glória condão.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

LUCIANO MAIA

Luciano Nunes Maia nasceu em Limoeiro do Norte, cidade do Vale do Jaguaribe, Ceará, em 7 de janeiro de 1949. Bacharel em Direito e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Participou de vários cursos de Língua e Literatura na Romênia e na Espanha. Professor do Curso de Direito da Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

É poeta, ensaísta e tradutor. Traduziu vários autores da Romênia, tendo recentemente publicado o volume *Lumina de luna/Luar*, antologia de Mihai Eminescu, em edição bilíngüe romeno-português. Tem dezoito títulos publicados, com destaque para *Um canto tempestado*, 1982; *Jaguaribe - memória das águas*, 1982, oito edições brasileiras e edições em romeno, inglês e espanhol; *Neruda - canto memorial*, 1983; *Sol de espavento*, 1984; *Seara*, 1986; *Nau capitânia*, 1987; *Os quatro naipes*, 1989; *As tetas da loba*, 1995; *Rostro hermoso*, 1997; *Vitral com pássaros*, 2002; *Autobiografia lírica*, 2006; e *Pátria dos cataventos*, 2007. É cultor do soneto. Recebeu o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura de 2001, modalidade poesia. É Comendador da Ordem Nacional da Romênia, país que representa em Fortaleza na qualidade de cônsul honorário.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 12 de maio de 1999, ocasião em que foi saudado pelo poeta Artur Eduardo Benevides. Ocupa a vaga deixada por Florival Seraine, cadeira 23, cujo patrono é Juvenal Galeno.

SONETO DO NAUTA MEMORIOSO

*Ele falou: "Há tempos eu navego
fora do tempo, longe do meu pouso.
Dos sete mares fui um estrategista
amante audaz do amor aventureiro.*

*Às horas do meu tempo, se me entrego
navego na memória o mesmo gozo
das paixões que vivi, lúcido e cego
naquele tempo que contar não ousa.*

*E nessas horas, íntimo de estrelas
do melhor vinho sorvo a taça inquieta
e pelas rotas mais distantes, pelas*

*noites de mar adentro (alma secreta)
revisito as amantes, posso tê-las
comigo. Nessas horas sou poeta".*

SONETO DA INSONE ARQUITETURA

*Chove sobre estas horas desdormidas
e canta a noite uma elegia antiga.
As gotas caem de nuvens combalidas
e alagam tudo quanto eu pense ou diga.*

*Arranha-céu de alturas desmedidas
é a água que despenca e desabriga
os meus sonhos em casas destruídas
pela distância, úmida inimiga.*

*A neblina, celeste alvenaria
preenche os vãos da fundação escura
das desoras, debalde companhia.*

*Do céu ergue-se e cai de funda altura
essa luz encharcada, que assedia
a luz da minha insone arquitetura.*

SONETO DIANTE DE COHELET

*Penso hoje construir uma memória
aquela que a mim mesmo me constrói
sendo a primeira e duradoura história
conseqüente do mundo que me dói.*

*A face alegre, hipócrita, ilusória
da vida que desfaz e ri do herói
me é de somenos, se me diz vanglória.
A outra face, real, a que mais sói*

*acontecer nas horas verdadeiras
alerta-me do fim que ao fim de tudo
têm nossas existências passageiras.*

*Mas assim penso, mais ao tempo ajudo
a livrar-me das falas lisonjeiras
e a um falso elogio ficar mudo.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR.